IMPACTOS DO USO *EXACERBADO* DO CIGARRO ELETRÔNICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antonio Marcos Lacerda dos Santos[1]
Gideon Santos Machado[2]
Lucas Gouveia Fontana[3]
Maria Isabella Ferreira Britto Texeira[4]
Vanderlandia Bispo Snatana[5]
Luciana de Jesus Araújo Barreto[6]

RESUMO

Este estudo destaca a relevância social e os impactos na saúde pública decorrentes do aumento do uso do cigarro eletrônico. Visa conscientizar sobre os riscos do uso exacerbado do cigarro eletrônico, identificar os componentes químicos presentes no CE e analisar os seus impactos e efeitos do seu uso na saúde humana. A metodologia inclui revisão de literatura narrativa e uso de fontes secundárias com publicações entre os anos de 2020 e 2023, nos idiomas de português e inglês. Os resultados destacam os riscos à saúde dos usuários do cigarro eletrônico, sintomas associados e desafios regulatórios, ressaltando a necessidade de estudos confiáveis para embasar políticas de controle do tabagismo. Conclui-se com recomendações para políticas de saúde pública e estratégias de prevenção e controle do uso exacerbado do cigarro eletrônico.

Palavras chave: Cigarro eletrônico. Saúde pública. Políticas de controle.

IMPACTS OF OVERUSE OF ELECTRONIC CIGARETTES

ABSTRACT

[1] Discente do curso de Farmácia da Unex - Universidade de Excelência Jequié, e-mail: kinhofontana@gmail.com
[2] Discente do curso de Farmácia da Unex - Universidade de Excelência Jequié, e-mail: Nonsm@hotmail.com
[3] Discente do curso de Farmácia do Unex - Universidade de Excelência Jequié, e-mail: Lucas.fontana.2023@gmail.com
[4] Discente do curso de Psicologia da Unex - Universidade de Excelência Jequié, e-mail: contatoisabellaferrer@gmail.com
[5] Discente do curso de Enfermagem da Unex - Universidade de Excelência Jequié, e-mail: vanderlandiasantanab@gmail.com
[6] Professora Orientadora da Unex - Universidade de Excelência Jequié, biologia, e-mail: luciana.araujo@ftc.edu.br:

This study highlights the social relevance and public health impacts of increased electronic cigarette use. It aims to raise awareness of the risks associated with this practice and the health problems caused by its excessive use. The review methodology includes narrative literature and use of secondary sources. The results highlight the health risks to e-cigarette users, associated symptoms and regulatory challenges, highlighting the need for reliable studies to inform tobacco control policies. It concludes with recommendations for public health policies and strategies to prevent and control the exacerbated use of electronic cigarettes.

Keywords: Electronic cigarette. Public health. Control policies.

INTRODUÇÃO

Os Dispositivos Eletrônicos para fumar ou os famosos Cigarros Eletrônicos são a nova configuração do Cigarro convencional. A vista disso, dentro da comunidade de saúde existe a discussão sobre a eficácia para a cessação do tabagismo, o fornecimento de cigarros entre jovens e a sua regulamentação.

O surgimento dos CEs (Cigarros Eletrônicos) teve a proposta de repor a nicotina sem a queima do tabaco, e foi desenvolvido pelo farmacêutico Chinês Hong Lik e patenteado em 2003. O cigarro eletrônico tem a capacidade de vaporizar uma solução de nicotina misturada com componentes saborizantes, com isso exalando cheiros mais agradáveis, e relativamente mais saudáveis. A partir do barateamento, a sua popularização foi rápida na sociedade. (Neugebauer, 2020)

Segundo o Ipec, instituto de pesquisas, em 2023 foram registrados que 2,9 milhões de brasileiros consomem cigarros eletrônicos. Diante desse dado, é importante ressaltar que desde 2009 a agência Nacional de Vigilância (ANVISA) publicou uma resolução tornando ilegal a comercialização, importação ou propaganda do cigarro eletrônico.

A resolução inclui os diferentes tipos de cigarros eletrônicos, cartuchos líquidos e acessórios, independentemente da quantidade de nicotina que contêm (ANVISA, 2009) . E para reforçar, em 2024, foi atualizada a resolução com a proibição de seu uso em recintos coletivos fechados, público ou privado (ANVISA, 2024).

Nos últimos anos, muitos pesquisadores têm estudado os efeitos do consumo do cigarro eletrônico e suas possíveis influências na saúde individual e coletiva. Alguns sinais e sintomas já foram vinculados ao uso do CE, observa-se uma série de alterações fisiopatológicas em doenças pulmonares, como pneumonia eosinofílica aguda, pneumonite de hipersensibilidade e hemorragia alveolar difusa, acompanhadas por achados radiológicos. (Junior e Júnior 2023),

Ademais, diversos estudos têm relatado uma série de efeitos adversos ocasionando malefícios à saúde como, irritação nas vias respiratórias resultando em sintomas como tosse persistente, dor na garganta e falta de ar. Lesões pulmonares agudas, como pneumonia lipoídica. Essas lesões podem levar a sintomas respiratórios graves, como dispneia e insuficiência respiratória. (Junior, et al. 2023)

Mediante a problemática do uso de cigarros eletrônicos e as suas consequências negativas à saúde pública, a escolha do tema deu-se pela relevância social, impactos na saúde mental e bem estar social, e pela discussão sobre educação, políticas da saúde e estratégias eficazes para a prevenção e controle que giram em torno do tema. A pesquisa será conduzida por meio de uma revisão de literatura, utilizando fontes secundárias como leis, livros e artigos científicos, com base nos conceitos aprendidos ao longo do curso.

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é identificar os impactos do uso exacerbado do cigarro eletrônico, através de uma Revisão da Literatura. A partir da construção desse trabalho, espera-se contribuir com as discussões e reflexões acerca dos seus efeitos na saúde humana.

2 METODOLOGIA

A seguinte pesquisa trata-se de uma revisão de literatura a qual, permite identificar, analisar e sintetizar estudos independentes sobre um assunto em comum, usando fontes secundárias como leis, livros e artigos científicos e com base em conceitos aprendidos ao longo do curso, abrangendo estudos científicos, relatórios de organizações de saúde (como a OMS), legislações relacionadas ao controle do tabagismo e do cigarro eletrônico. Para buscar os artigos já descritos na literatura que pudessem responder a essa pergunta norteadora, foram utilizados as seguintes bases de dados: google acadêmico, Scientific Library Online (Scielo) e Brapci, artigos, livros e revistas.

A seleção de artigos foi através de critérios exclusão e inclusão, seguindo as seguintes etapas: leitura, a partir de categorias previamente estabelecidas, sendo utilizadas publicações entre os anos 2020 e 2023, nos idiomas de português e inglês, e que retratasse a temática em estudos, exploração de materiais a fim de elencar os conteúdos descritos no trabalho.

Figura 1: Critérios para seleção de artigos, Jequié, Bahia, 2024



Os critérios utilizados para a seleção dos estudos foram: a inclusão exclusivamente de artigos completos publicados em periódicos sobre o enquadramento do tabagismo e cigarro eletrônico, com o objetivo de compreender o contexto regulatório e as medidas adotadas pelo governo brasileiro. A leitura dos artigos foi realizada de forma cronológica, a partir das datas de publicação, e a seleção preliminar foi feita com base nos resumos dos artigos, verificando-se a referência explícita ao foco, impactos do uso exacerbado do cigarro eletrônico.

Foram excluídos artigos que não abordavam a temática, materiais não disponíveis na íntegra de forma gratuita, artigos duplicados, teses dissertações, que não estejam entre os últimos 10 anos. Dessa forma foram encontrados, 100 materiais disponíveis, utilizando assim 8 artigos para construção do trabalho, concluindo assim a escrita e respondendo quias são os impactos do uso exacerbado do cigarro eletrônico.

3 RESULTADOS

Foram escolhidos 8 artigos científicos que contribuíram e abordavam sobre o título da pesquisa: Impactos do Uso Exacerbado do Cigarro Eletrônico. Nessa fase, foram encontrados 100 artigos, sendo eles criteriosamente escolhidos de acordo com a temática e o ano de publicação. Foram excluídos 92 artigos por não seguirem os critérios de inclusão da pesquisa.

Na tabela seguinte é apresentado a relação de artigos selecionados de acordo com seu ano, periódico, título do artigo, autores e objetivo

Quadro 1: Artigos escolhidos e analisados de acordo com os critérios da pesquisa.

Autores/ Ano	Tipo de Estudo	Título do Artigo	Objetivo	Conclusões
NEUGEBAUER, Vinicius Rodrigues, 2020	Pesquisa Bibliográfica	Benefícios e Malefícios do Uso de Cigarro Eletrônico.	Compreender os benefícios e malefícios relacionados ao uso de CE e o seu impacto social e na saúde humana.	O fácil acesso às propagandas e aos estabelecimentos de compra de CE facilita o início do uso por adolescentes e jovens adultos, sendo o sabor um fator fundamental na iniciação, além de que seu uso está relacionado a maiores chances de experimentação de cigarros convencionais, THC e à utilização de drogas

WINNICKA, Lydia; SHENOY, Mangalore Amith, 2020	Revisão Bibliográfica	EVALI and the pulmonary toxicity of electronic cigarettes: a review.	Descrever a apresentação, investigação diagnóstica, tratamento e a fisiopatologia da EVALI. Além de traçar o perfil geral de toxicidade pulmonar dos cigarros eletrônicos.	Os cigarros eletrónicos são uma indústria em rápido crescimento, tornando-se mais populares e mais acessíveis tanto para jovens como para adultos. Embora o EVALI esteja aparentemente ligado ao acetato de vitamina E em produtos de vaporização contendo THC, e a incidência de casos esteja agora a diminuir, o uso de cigarros eletrónicos deve continuar a ser alertado pelos médicos.
DA SILVA MACHADO BARRADAS, A. et al, 2021	Revisão Bibliográfica	Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens.	Abordar a problemática da eficácia e segurança dos cigarros eletrônicos, especialmente junto a adolescentes e jovens adultos, por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva.	Entende-se que a adoção do cigarro eletrônico não seja segura ou eficaz, sustentando-se assim o posicionamento do Brasil na proibição desses dispositivos
CARRIJO, V. S, 2022	Revisão Bibliográfica, qualitativo e analítico	O uso de cigarro eletrônico e os impactos na saúde do jovem brasileiro	Abordar a segurança dos cigarros eletrônicos e o impacto ocasionado por eles na saúde dos usuários.	É possível perceber o prejuízo causado pela utilização desses aparelhos e as modificações orgânicas patológicas que eles podem provocar,gerando reações oxidativas e inflamatórias do organismo e consequente acometimento da manutenção da saúde do indivíduo.

JUNIOR, Hedy Carlos Soares; JÚNIOR, Rubens Darolt, 2023	Pesquisa Bibliográfica irrestrita	A ofensividade do cigarro eletrônico e a legislação brasileira: uma abordagem sobre a ineficácia do estado em controlar a comercializaç ão do dispositivo e suas consequência s.	Identificar e contextualizar a realidade acerca da legislação brasileira, em especial a resolução nº46/2009 da ANVISA que proíbe, em todo o território nacional, a produção, a importação, publicidade e a comercialização de cigarros eletrônicos ou outros dispositivos eletrônicos para fumar, incluindo acessórios e refis, os famosos e conhecidos “VAPERS”, não se limitando ou esgotando apenas no Brasil, mas analisando exemplos normativos e regulatórios de outros países.	A sociedade carece de fiscalização no que tange os Dispositivos Eletrônicos para Fumar, o Governo não deve permanecer estagnado, pois como foi salientado, estes aparelhos trazem consigo mais danos do que benefício para a saúde dos usuários, em que pese sua função para o qual foi criado, por ter se espalhado de maneira simples e sem supervisão alguma, tornou-se hoje objeto antagônico, desvalorizando a eficiência e aptidão do Estado em fiscalizar.
DE OLIVEIRA JUNIOR, Julio Cezar et al, 2023	Revisão Integrativa	Malefícios do uso do cigarro eletrônico para a cavidade oral- Revisão Integrativa de Literatura	Demonstrar os prejuízos do uso do cigarro eletrônico como de exemplo o desenvolvimento de doenças pré-cancerígenas em específico na cavidade bucal e na região de cabeça e pescoço.	O uso de cigarros eletrônicos e seus semelhantes acarretam diversos malefícios para a saúde da cavidade bucal. Seu uso deve ser desencorajado pelos profissionais de saúde, principalmente por dentistas e médicos de cabeça e pescoço. Mais estudos acerca desse assunto devem ser desenvolvidos com o objetivo de elucidar os mecanismos presentes nesse dispositivo e os malefícios gerados pelo seu uso.

BINDE, Katiuscya Ayecha Heise Ferreira et al, 2023	Pesquisa Bibliográfica	A Cultura Midiática Violenta No Consumo de Cigarros Eletrônicos Por Crianças E Adolescentes	Analisar como a mídia social influencia o comportamento de consumidores infantojuvenis e como essa intervenção é fruto de uma cultura midiática violenta.	Percebeu-se que a conscientização e a mobilização de políticas públicas de prevenção ao uso do tabaco, tanto na forma tradicional como na nova modelagem líquida, são os mecanismos públicos e sociais capazes de evitar danos mais sérios à saúde do público consumidor infantojuvenil.
GODOY, I. DE.	Pesquisa Bibliográfica	Melhor educação e vigilância para abordar a onda dos cigarros eletrônicos como uma pandemia	Dissertar sobre os melhores caminhos para diminuir o consumo dos Cigarros Eletrônicos pelos jovens.	Há evidências claras de que o uso de qualquer produto de nicotina por jovens não é seguro. Portanto, são necessárias medidas agressivas para proteger nossas crianças e jovens

Fonte: Elaboração dos próprios autores, 2024

4 DISCUSSÃO

A temática do cigarro eletrônico requer primeiro uma contextualização sobre o desenvolvimento do tabagismo até chegar a nova forma de consumo do cigarro. O consumo do tabaco se espalhou tão rapidamente que superou a dinâmica de hábitos ruins e o uso de drogas. Conforme a Organização Pan-Americana da Saúde, o tabaco tem sido usado desde o século XV em vários contextos e alavancou sua relevância social ao longo do tempo.

Segundo Junior e Júnior (2023), por meio de pesquisa bibliográfica irrestrita, dissertou que a popularização do cigarro comum se deu a partir de propagandas, meios culturais e no período das grandes guerras mundiais. E no Brasil, o seu processo evolutivo se deu em 1917, após o barateamento com a implantação do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT).

De acordo com o INCA (2022), o Tabagismo é responsável por cerca de 90% das mortes por câncer de pulmão, além de contribuir para outros tipos de câncer como câncer de esôfago, colo de útero, fígado, páncreas e outras enfermidades. A Constituição Federal de 1988 permitiu restrições à publicidade do tabaco e a inclusão de advertências sobre seus malefícios.

Por exemplo, a Portaria nº 3.257/88 regulamenta medidas restritivas ao hábito de fumar nos locais de trabalho, e a Lei nº 9.294/96 tratou das restrições à propaganda de produtos fumígeros, bebidas alcoólicas, medicamentos e defensivos agrícolas. Somente por volta dos anos 2000, após ações do governo e debates intensos sobre o controle do tabagismo, houve aumento na rejeição social ao hábito de fumar.

Junior, et al. (2023) relata, em seu estudo de revisão integrativa, que a composição do cigarro comum contém a substância da nicotina que estimula e produz no corpo do ser humano a dependência, tanto psicológica quanto fisiológica. E disserta que a fumaça contém outras substâncias tóxicas e desenvolve vários problemas para a saúde, como distúrbios cardiovasculares, pulmonares, reprodutivos, cânceres e patologias locais ou sistêmicas.

De acordo com Junior e Júnior (2023), devido às lutas importantes, políticas governamentais e mudanças sociais na luta contra o tabagismo, uma nova vertente surgiu nos últimos anos: os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), também

chamado de vaping, e-cig, pod ou cigarros eletrônicos. Esses dispositivos, promovidos pela indústria do tabaco, alegam reduzir danos ao usuário sem riscos, mas muitas vezes ignoram ou omitem os possíveis perigos para proteger seus lucros e atrair mais consumidores.

No ano de 2022, Carrijo, et al., por meio da revisão bibliográfica, qualitativa e analítica, dissertou que o CE (cigarro eletrônico) contém uma mistura de diferentes concentrações de nicotina, aromatizantes e um solvente. Ele diz que o propilenoglicol ou a glicerina, quando aquecido, produz um aerossol que é inalado pelos usuários. E conclui que uma de suas atrações são os sabores agradáveis que a fumaça exala, atraindo consumidores, e submetendo-os a diferentes níveis de riscos.

Em relação à doença EVALI, os autores Winnicka e Shenoy (2020), com o uso da revisão bibliográfica, dissertam sobre o desenvolvimento da doença e expuseram que os sintomas abrangem falta de ar, dor, tosse e hemoptise[7]. No Brasil, podemos citar o caso da Crisleide, de Juazeiro (BA), que morreu de lesão pulmonar EVALI, e gerou um alerta sobre o consumo dos cigarros eletrônicos (Câmara dos Deputados do Brasil, 2023).

O autor Neugebauer (2020), com sua pesquisa bibliográfica, dissertou que já foram identificadas mais de 80 substâncias químicas cancerígenas e tóxicas presentes no cigarro eletrônico. Dessa forma, ele observou que os CEs podem causar sintomas clínicos, como tosse seca e ressecamento da mucosa, o aumento do risco de infecções por Streptococcus pneumoniae[8], Staphylococcus aureus[9] e vírus, além de efeitos cardiovasculares adversos, como taquicardia, dor no peito, hipertensão, bradicardia, hipotensão, paralisia respiratória, fibrilação atrial e falta de ar.

Neugebauer (2020) exemplifica que a substância propilenoglicol pode causar sintomas de infecção respiratória e a glicerina pode provocar a irritação dos olhos, pulmões e esôfago. Ademais, Barradas et al. (2021), por meio da revisão

[7] É a expectoração ou eliminação de sangue proveniente dos pulmões pela boca.

[8] É uma espécie de bactérias Gram-positivas, pertencentes ao género Streptococcus, com forma de cocos que são uma das principais causas de pneumonia e meningite em adultos, e causam outras doenças no ser humano

[9] É uma bactéria esférica, do grupo dos cocos gram-positivos, frequentemente encontrada na pele e nas fossas nasais de pessoas saudáveis. Contudo pode provocar doenças, que vão desde uma simples infecção até infecções graves.

bibliográfica qualitativa e descritiva, complementa que a dependência não é apenas física, mas também emocional, social e psicológica e conclui que os CEs são porta de entrada ao uso do cigarro convencional para os jovens.

A Agência de Vigilância Nacional (2022), relata que o consumo da parte dos jovens vem da necessidade de socialização e possibilidade de conhecer pessoas e criar novas amizades. Outro motivo para o uso é a ideia de que o cigarro eletrônico traz a "oportunidade" de conseguir largar o cigarro comum. Porém, o CE se torna um hábito moderno de fumar, enfraquece a luta contra o tabagismo e traz problemas referente a saúde como dependência comportamental, psicológica e disfunções fisiológicas.

Segundo Sandra Marques, coordenadora estadual do Programa Nacional de Controle do Tabagismo de São Paulo, 25% dos jovens de 18 a 24 anos estão experimentando tabaco pela primeira vez através do cigarro eletrônico. Esse índice aumentou em 20%, de acordo com dados apresentados pelo estudo Covitel 2023, que monitora os fatores de risco para doenças crônicas no Brasil (Anvisa, 2024).

Binde et al. (2023), com sua pesquisa bibliográfica**,** conclui que a mídia social influencia como os jovens se comportam na sociedade e pelo fato deles terem a necessidade de fazer parte de um "grupo", ficam de uma forma intensa e vulnerável a estímulos psicológicos usados pela comunicação.

Desde a Resolução da Diretoria Colegiada RDC n° 46/2009, a comercialização, importação e propaganda de todos os tipos de dispositivos eletrônicos para fumar são proibidas no Brasil. Recentemente, o regulamento referente a esses dispositivos foi atualizado, mantendo a proibição estabelecida desde 2009. A decisão foi tomada após uma extensa avaliação dos riscos e impactos à saúde pública brasileira.

A nova Resolução da Diretoria Colegiada RDC n° 855/2024 da ANVISA não apenas proíbe a comercialização, importação, armazenamento, transporte e propaganda dos dispositivos eletrônicos para fumar, mas também reforça a proibição de seu uso em recintos coletivos fechados, públicos ou privados. Godoy (2023), com sua pesquisa bibliográfica**,** relatou que é uma tarefa difícil manter a vigilância sobre a proibição de vendas dos CEs, porque as pessoas podem adquirir o produto em viagens internacionais bem como de amigos ou familiares e conclui

que é preciso que as agências governamentais, entidades médicas, instituições educacionais e a sociedade estejam trabalhando juntos para obter sucesso.

Nesse panorama, a tecnologia do cigarro eletrônico não queima tabaco nem produz fumaça. De acordo com a propaganda do mercado tabagista, isso torna o cigarro eletrônico menos prejudicial à saúde, pois produz apenas vapor ao aquecer a substância química. Porém, a discussão sobre os impactos do uso excessivo do cigarro eletrônico é crucial devido à sua crescente popularidade e aos riscos potenciais para a saúde pública.

A Organização Mundial de Saúde (2023) faz um alerta sobre os riscos do uso dos CEs, e sugere que os países tratem esses dispositivos da mesma forma que o tabaco é tratado, assim adotando medidas de controle e proibição dos dispositivos com sabor. Com o rápido aumento do consumo, principalmente entre os jovens, é urgente entender e abordar os impactos negativos dessa prática. Esse debate é essencial para informar políticas de saúde, educar o público e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pequena quantidade de estudos acerca da temática debatida no presente trabalho, é fundamental conscientizar o público sobre os riscos associados ao uso do cigarro eletrônico, especialmente os impactos na saúde pública. Isso inclui a divulgação dos riscos à saúde dos usuários, os sintomas relacionados e os desafios regulatórios. Com isso a necessidade de estudos confiáveis para embasar políticas de controle do tabagismo eletrônico.

Dessa forma, as políticas de saúde pública devem ser informadas por dados científicos sólidos e orientadas para mitigar os danos à saúde pública causados pelo uso do cigarro eletrônico. Isso inclui regulamentações rigorosas sobre a disponibilidade para jovens, publicidade e marketing, além de medidas para desencorajar o uso excessivo.

Dada a complexidade do problema, é essencial uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais da saúde, legisladores, educadores e a sociedade civil. A colaboração entre esses grupos é crucial para desenvolver e implementar políticas eficazes de prevenção e controle do uso do cigarro eletrônico.
Por fim, destacando a urgência de abordar os riscos associados ao uso do cigarro eletrônico, são necessárias ações coordenadas e baseadas em evidências para proteger a saúde pública. Isso inclui a divulgação dos riscos à saúde, regulamentações rigorosas sobre venda e publicidade, incentivo a pesquisas científicas, e programas de educação e cessação do tabagismo.Dessa forma, podemos mitigar os danos e promover estilos de vida saudáveis.

REFERÊNCIAS

Agência Brasil. "OMS pede mais controle sobre cigarros eletrônicos". Disponível em:https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-12/oms-pede-mais-controle-sobre-cigarros eletronicos#:~:text=ouvir%3A,proibi%C3%A7%C3%A3o%20dos%20dispositivos%20com%20sabor. Acesso em: 12 mai. 2024.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 855, de 2024. Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5548362/RDC_855_2024_COMP.pdf/1031cc35-d694-4b90-8b4c-ea3596c40c90. Acesso em: 12 mai. 2024.
ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. "Cigarro Eletrônico". Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/tabaco/cigarro-eletronico. Acesso em: 12 mai. 2024.

BINDE, KATIUSCYA AYECHA HEISE FERREIRA; RUSSO, DIOGO DE ASSIS; DE PAULA, Letícia Soraya Prestes Gonçalves. A CULTURA MIDIÁTICA VIOLENTA NO CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES: um problema jurídico ou social?. Revista Jurídica Uniandrade, v. 35, n. 1, 2023. Disponível em: https://revista.uniandrade.br/index.php/juridica/article/view/2939. Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Cigarro eletrônico. Brasília, 2022.

CARRIJO, V. S.; et al. O uso de cigarro eletrônico e os impactos na saúde do jovem brasileiro. Centro Universitário de Mineiros, 2022. Disponível em: https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/15/19. Acesso em: 30 abr. 2024.

Câmara dos Deputados. "Brasil precisa combater cigarro eletrônico para manter queda no índice de fumantes, dizem especialistas". Notícias. Disponível em: https://www.camara.leg.br/noticias/993120-brasil-precisa-combater-cigarro-eletronico-para-manter-queda-no-indice-de-fumantes-dizem-especialistas/. Acesso em: 12 mai. 2024.

DA SILVA MACHADO BARRADAS, A.; OLIVEIRA SOARES, T.; BRANCO MARINHO, A.; SOUSA DOS SANTOS, R. G.; IZIDIA ARAÚJO DA SILVA, L. Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. Global Clinical Research Journal, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e8, 2021. DOI: 10.5935/2763-8847.20210008.

DE OLIVEIRA JUNIOR, Julio Cezar et al. Malefícios do uso do cigarro eletrônico para a cavidade oral-Revisão Integrativa de Literatura Harmful effects of using electronic cigarettes for the oral cavity-Integrative Literature Review. Rev Med (São Paulo), v. 102, n. 4, p. 208929, 2023. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/208929/196589. Acesso em: 30 abr. 2024.

GODOY, I. DE. Better education and surveillance to approach the e-cigarette surge as a pandemic. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 49, n. 1, p. e20230026, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/f8SjLccg3kwTHqbvFp4fqgJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 abr. 2024.

JUNIOR, Hedy Carlos Soares; JÚNIOR, Rubens Darolt. A ofensividade do cigarro eletrônico e a legislação brasileira: uma abordagem sobre a ineficácia do estado em controlar a comercialização do dispositivo e suas consequências. 2023. Disponível em: https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/3353/1/HEDY%20CARLOS%20SOARES%20JUNIOR.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). ANVISA. Ministério da Saúde. RELATÓRIO DA PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR, Rio de Janeiro-RJ, p. 1-64, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). INCA. Exposição O controle do tabaco no Brasil: uma trajetória. Exposição O controle do tabaco no Brasil: uma trajetória, Rio de Janeiro-RJ, ano 2012, p. 1-99, 20 abr. 2012.

NEUGEBAUER, Vinicius Rodrigues. Benefícios e Malefícios do Uso de Cigarro Eletrônico. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/a68b52e5-b224-4783-bdc5-686f3d9066e1/3063103.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

GOMES, Mauro. SEIS COISAS QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O CIGARRO ELETRÔNICO. São Paulo, 28 maio 2018. Disponível em: https://www.drmaurogomes.com.br/tabagismo_info/seis-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-o-cigarro-eletronico-8#gsc.tab=0. Acesso em: 30 abr. 2024.

G1. "Evali: conheça doença causada pelo uso de vape que matou mulher na Bahia". Profissão Repórter, 20 dez. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2023/12/20/evali-conheca-doenca-causada-pelo-uso-de-vape-que-matou-mulher-na-bahia.ghtml. Acesso em: 12 mai. 2024.